

**O PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID):
PERCEPÇÕES DOS ALUNOS ACERCA DA INSERÇÃO DOS LICENCIANDOS
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO ESPAÇO ESCOLAR**

Maria Renata dos Santos¹

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues²

Cristina Soares de Sousa³

Leandra Fernandes Rodrigues⁴

RESUMO: O projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pelo Ministério da Educação em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) no ano de 2007. Desenvolvido por parcerias entre as instituições de ensino superior e escolas de educação básica, oferece bolsas de iniciação à docência para licenciandos a fim de que possam compreender e refletir sobre o funcionamento e dinâmica da escola e sala de aula. Os subprojetos do PIBID abordam uma nova perspectiva para formação inicial dos docentes, sendo um dos objetivos do projeto a valorização dos licenciandos. O presente trabalho objetiva identificar a percepção dos estudantes da escola campo sobre o trabalho desenvolvido pelos bolsistas do subprojeto PIBID/Biologia/FUCAMP. A pesquisa teve abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso. Para coleta de dados foi aplicado um questionário. Identificamos que os trabalhos do projeto PIBID vêm possibilitando que os alunos das escolas públicas consigam fazer uma relação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com as atividades desenvolvidas fora da sala, aspecto que pode ser percebido nos depoimentos dos alunos entrevistados da escola campo.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Licenciandos; Espaço Escolar.

ABSTRACT: The Institutional Project Initiation Grant to Teaching (PIBID) was established by the Ministry of Education in partnership with the Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES) in 2007. Developed by partnerships between higher education institutions and schools basic education, offers teaching the initiation scholarships for undergraduates so that they can understand and reflect on the operation and school and classroom dynamics. Subprojects of PIBID address a new perspective for initial teacher training, one of the project goals the enhancement of undergraduates. This paper aims to identify the perception of the field school students

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. Foi bolsista do subprojeto PIBID Biologia. E-mail:

² Docente da Fundação Carmelitana Mário Palmério. Foi coordenadora do subprojeto de PIBID Biologia, no período de 2014-2018. E-mail: fernandabio63@hotmail.com

³ Coordenadora institucional do PIBID FUCAMP, no período de 2014-2018. E-mail: cristsoares@hotmail.com.

⁴ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia. Cadernos da Fucamp, v.17, n.30, p.10-19/2018

about the work of the scholars of the subproject PIBID / Biology / FUCAMP. The research was qualitative approach to the type Case Study. For data collection was a questionnaire. We found that the work of PIBID project have enabled students of public schools able to make a relationship between the contents worked in the classroom with activities outside the room, an aspect that can be perceived in the statements of those interviewed students from the school field.

KEY-WORDS: PIBID; Licensees; School space.

INTRODUÇÃO

O processo de formação docente é um momento em que se adquire novos conhecimentos com a perspectiva de aperfeiçoar os conhecimentos para utilizar durante a carreira profissional (FAVERO, 2002).

De acordo com Dalben (2000, p.21), a formação abrange “o global do sujeito partindo do pressuposto da diversidade e dos ritmos diferenciados no processo educativo”. Nesse sentido, a forma como os formadores de formadores conduzem seu processo, suas concepções, seu testemunho, seus conhecimentos, seus interesses, sua formação, seu modo de relacionar e problematizar sua disciplina com o contexto para a qual se dirige o processo de formação influencia no perfil do profissional que queremos formar.

Em relação à racionalidade prática na formação de professores, conceitua-se como uma valorização “da prática profissional como momento de construção de conhecimentos, através de reflexão, análise e problematização desta e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato” (PIMENTA, 2002, p.19).

Neste sentido, entendemos que os saberes de cada professor, jamais são indispensáveis para a educação, caracterizando-se de várias maneiras e se expondo em uma diversidade de estratégias que se intercalam na prática pedagógica (FREIRE, 1997).

Os saberes docentes trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser. Tais conhecimentos diferenciados, adquiridos de experiências vivenciadas e práticas realizadas, propicia ao professor uma mobilização nos seus trabalhos, ao longo de sua vida e no seu cotidiano escolar (TARDIF, 2002, p.61).

É nesse sentido, que o projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pelo Ministério da Educação em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) no ano de 2007. É desenvolvido pelas instituições de ensino superior e escolas de educação básica. Os licenciandos que participam do projeto recebem bolsas de iniciação à docência (CAPES, 2011).

O PIBID direciona os alunos a terem um ponto de partida para o desenvolvimento do seu trabalho pedagógico.

Objetivando o incentivo a formação de professores, interagindo a Educação Superior com a Educação Básica através de projetos, metodologia e práticas docentes para elevar a qualidade do Ensino Fundamental e Médio enriquecendo ainda mais a formação dos futuros professores e assim valorizar o espaço da escola como um campo de construção do conhecimento para formação docente, contribuindo para a valorização do magistério (CAPES, 2011).

O subprojeto PIBID/FUCAMP aborda uma nova perspectiva na formação inicial dos docentes, sendo que um dos principais objetivos do projeto é a valorização dos licenciandos, e com isto, os bolsistas inseridos no projeto estão ligados amplamente à sala de aula, juntamente com o professor supervisor, na busca de novas formas de ensino para melhorar o aprendizado dos alunos na escola campo.

A Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP) desenvolve atualmente 5 subprojetos do PIBID em escolas estaduais da cidade de Monte Carmelo/MG. Os projetos iniciaram no ano de 2015 nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Letras Português e Pedagogia.

A equipe do PIBID/FUCAMP é constituída por uma coordenadora institucional, 5 coordenadoras de subprojeto (Biologia, Letras (Português – Inglês – Espanhol) e Pedagogia), 5 professores supervisores (locados nas escolas campos) e 10 bolsistas para cada subprojeto.

O objetivo deste trabalho é identificar a percepção dos estudantes da escola campo sobre o trabalho desenvolvido pelos bolsistas do subprojeto PIBID/Biologia/FUCAMP.

METODOLOGIA

Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho tem por base uma abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2004), a pesquisa qualitativa aborda:

(...) com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde um espaço mais profundo nas relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (...) A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2004, p. 22).

A pesquisa qualitativa proporciona um convívio com a realidade que está sendo abordada, através dos trabalhos desenvolvidos nesse ambiente, avaliando todo contexto que irá influenciar na pesquisa. Todos os dados coletados deveram ser descritivos, adquirindo pela análise de todos os acontecimentos ou situações ocorridas no ambiente pesquisado (BOGDAN e BIKLEN, 1982).

Um dos pontos principais do pesquisador é identificar detalhadamente um problema no ambiente escolar e observar como ele é abordado pelos membros que constitui a escola no cotidiano. Nesse estudo o maior foco de atenção é buscar as perspectivas dos informantes na forma de como eles encaram todas essas questões abordadas pela pesquisa. No decorrer da pesquisa o pesquisador deve melhorar o foco pesquisado para desenvolver seu estudo (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Dentro dessa pesquisa qualitativa, o Estudo de Caso retrata basicamente a realidade de uma forma completa e objetiva sendo “uma ferramenta importantíssima nas pesquisas educacionais” (ANDRÉ, 2009).

[...] pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagem, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esses fenômenos, mas também como evoluem em um dado período de tempo (ANDRÉ, 2009, p.65).

Para realizar o estudo de caso e necessário se obter uma via de regras claras, observar o ambiente estudado, fazer entrevistas com o público alvo, fotografar todo o local de pesquisa, realizar gravações dos materiais coletados, documentar, fazer anotações de campo e negociar com os participantes de estudo. Todos os relatos do estudo de caso são planejados numa linguagem clara e específica, diferenciadas das outras formas dos relatórios de pesquisas (ANDRÉ, 1984).

Caracterização da Escola e dos sujeitos de pesquisa

A escolha do campo para realização da presente pesquisa pautou-se no fato de existirem convênios entre a escola e a Fundação Carmelitana Mário Palmério para o desenvolvimento dos subprojetos do PIBID e dos estágios Supervisionados dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A referida escola pertence à rede pública de ensino do estado de Minas Gerais. Está localizada na cidade de Monte Carmelo e foi criada em 13 de Março de 1970 pelo decreto nº 12.517. A escola atende cerca de 410 alunos nos períodos matutino e vespertino, entre idades de 12 e 18 anos e conta com o ensino fundamental anos finais e médio. A equipe pedagógica é composta por 30 educadores, sendo que todos possuem graduação.

Coleta de dados

Após contatos iniciais e a aprovação da direção da escola e dos professores para realização da pesquisa, foi redigido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I) que oficializou nossa presença e possibilitou a aplicação do questionário. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Carmelitana Mário Palmério.

Visando à obtenção de informações necessárias à pesquisa sobre as metodologias utilizadas pelos professores foi utilizado questionário (Apêndice II). Constaram no questionário questões fechadas e abertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes desta pesquisa foram os alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Clara Chaves onde estão sendo desenvolvidos os trabalhos do subprojeto PIBID Biologia/FUCAMP. Os alunos que responderam ao questionário tem faixa etária predominante entre 15 e 18 anos.

A seguir, apresentaremos e analisaremos as respostas dos alunos que responderam ao questionário. Para ilustrarmos, selecionamos alguns depoimentos abaixo. Na identificação dos atores usamos; Aluno 01, Aluno 03, Aluno 04, Aluno 06, Aluno 08.

Na primeira questão indagamos aos participantes “*Você já ouviu falar sobre o PIBID*”? Os alunos responderam:

É um projeto dos alunos da faculdade FUCAMP, que vem para escola que estudamos e desenvolvem atividades fora da sala de aula, e diferenciadas (Aluno 01).

É uma inserção do licenciando no ambiente escolar, interagindo à teoria da faculdade e a prática na escola (Aluno 08).

Sei pouco sobre o PIBID, mas pelo que pude perceber é um programa para os alunos da faculdade que interagem com o ambiente da escola (Aluno 04).

Fica evidenciado nas respostas dos alunos que a maioria já ouviu ou conhecem o projeto PIBID, já perceberam e notaram a presença dos alunos bolsistas na escola e participaram de atividades desenvolvidas pelos bolsistas. Tivemos poucos alunos que afirmaram não conhecer o projeto PIBID e isto demonstra que ainda é preciso aprimorar e aperfeiçoar os trabalhos na escola campo.

Segundo Burchard e Sartori (2011), os projetos PIBID tem um desafio de viabilizar uma forma de democratizar o saber que se produz nas escolas públicas, tanto pelos educandos como pelos educadores, bem como aquele que é produzido nas Universidades pelos bolsistas, de modo que os bolsistas devem buscar novas formas alternativas para o melhor entendimento dos alunos em questão, ajudando o professor supervisor atuante a encontrar caminhos mais simples para o ensino e aprendizado desses alunos.

De acordo com Braibante e Wollmann (2012), o projeto PIBID proporciona um contato direto dos professores em formação inicial com a realidade escolar desde sua graduação, de formas diferenciadas, podendo contribuir para um amadurecimento da docência ao longo de sua formação acadêmica, tornando-os preparados para desenvolver sua carreira profissional.

Em relação à participação dos alunos da escola campo nas atividades que já foram desenvolvidas pelos bolsistas do projeto PIBID, questionamos: “*Você já participou de alguma aula e/ou atividade desenvolvida pelos bolsistas do PIBID na escola? Se sim, qual(is)?*”

Observação de células animal e vegetal no microscópio eletrônico (Aluno 04).

Particpei de uma sessão cinema na FUCAMP, que os bolsistas levaram os alunos. (Aluno 06).

Fui até a FUCAMP e realizamos uma atividade desenvolvida pelos alunos bolsistas do PIBID (Aluno 01).

Com base no exposto pelos alunos da escola campo, é evidente a existência de uma interação entre os alunos bolsistas do PIBID e os alunos da escola. Assim, entendemos que o aprender se torna mais interessante quando o aluno está envolvido, estimulado e motivado pelas atitudes e metodologias utilizadas em sala de aula. Nas nossas intervenções didáticas procuramos sempre desenvolver atividades nas quais os alunos pudessem construir seu conhecimento a respeito do conteúdo abordado em sala de aula.

Segundo Moran (2003), o professor além de ensinar, deve mostrar para o aluno uma visão totalitária e emancipatória da vida. A educação não é concretizada com alunos desmotivados e apáticos, mas sim com aqueles que se sentem motivados e despertam o interesse pela aula.

Para Hernández, os projetos que são desenvolvidos nas escolas de educação básica não podem ser considerados apenas um método diferenciado a ser trabalhado, mas uma maneira de se pensar o ensino para a compreensão (HERNÁNDEZ, p. 86).

Com isto acreditamos que estes projetos permitem o desenvolvimento particular da autonomia, tornando o aluno corresponsável pela sua aprendizagem.

Quando questionamos: “*Para você, as atividades que estão sendo desenvolvidas pelo PIBID, possuem uma relação com os conteúdos trabalhados pelo professor na sala de aula*”? *Descreva uma atividade que abordou essa relação.*

A roda de conversa sobre sexualidade. Agora em biologia estamos estudando o corpo humano e como ocorre a reprodução, esta sendo muito importante para compreender melhor o conteúdo (Aluno 01).

“Ao realizar a observação da célula vegetal e animal no microscópio, relacionamos o que foi exposto em sala de aula com o que vimos no laboratório (Aluno 04)”.

“Ao visualizamos as células no microscópio, teve uma forte relação com biologia, onde estávamos estudando a parte de Citologia (Aluno 08)”.

Reconhecemos que existe uma participação ativa dos alunos perante as atividades desenvolvidas e que, segundo relatos dos mesmos, é possível perceber que há uma relação dessas atividades com os conteúdos trabalhados em sala de aula pelo professor, possibilitando para esses alunos uma melhor compreensão do conteúdo e concretizando uma melhor aprendizagem.

De acordo com Moran (2003), a educação é uma dinâmica que exige da utilização de novas metodologias de ensino que possam contribuir e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Lunetta (1991) aborda as atividades práticas como uma ferramenta que pode ajudar no desenvolvimento do ensino e aprendizado dos alunos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar o conteúdo, objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos, além disso, servem como estratégia e podem auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado dentro da sala de aula, construindo com seus alunos uma nova visão sobre um mesmo tema.

Através das atividades práticas os alunos têm a oportunidade de interagir com as montagens de instrumentos específicos que normalmente eles não têm contato em um ambiente com um caráter mais informal do que o ambiente da sala de aula, desencadeando o seu senso crítico e o interesse pelo conteúdo trabalhado pelo professor (BORGES, 2002).

Para finalizar, os alunos foram questionados: “*Você acredita que os trabalhos do PIBID na escola estão contribuindo na sua aprendizagem escolar? Por quê?*”.

Com novas experiências, ampliamos os modos de aprender, e não temos preguiça de aprender (Aluno 06).

Por que os trabalhos realizados no laboratório ajudam a nós a esclarecer nossas dúvidas que em sala de aula, fica complicado de serem esclarecidas (Aluno 07).

Porque contribuem para a nossa interação com indivíduos exteriores ao ambiente escolar, além de estimularem a escola a fornecer aulas que expressam o conteúdo estudado de uma forma diferente (Aluno 01).

Podemos perceber que o projeto PIBID tem se consolidado como uma iniciativa muito importante no que diz respeito ao ensino e aprendizagem desses alunos, pois os trabalhos realizados pelos bolsistas procuram articular a teoria com a prática, ou seja, contextualizar os conceitos das disciplinas com situações que acontecem no cotidiano dos alunos.

Mais um aspecto destacado pelas respostas dos entrevistados configura o trabalho em equipe como uma das contribuições do PIBID para assegurar a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento intelectual, constituindo, assim, um elemento potencializador de aprendizagens, além de instigar uma atitude reflexiva aos alunos, na visão de Nóvoa (2008 e 2011).

De acordo com Vasconcellos (2001), todos os trabalhos realizados pelo projeto PIBID, realizado em sala de aula ou em outro espaço formal são realizados com base em conhecimentos, tanto em termos de forma quanto em conteúdo, sempre vinculados à finalidade maior da escola de melhorar a educação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi alcançado, na medida em que foi possível identificar as percepções dos alunos acerca da inserção dos licenciandos de Ciências Biológicas no espaço escolar.

Identificamos que os trabalhos do projeto PIBID vêm possibilitando que os alunos das escolas públicas consigam fazer uma relação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com as atividades desenvolvidas fora da sala, aspecto que pode ser percebido nos depoimentos dos alunos entrevistados da escola campo.

Os resultados permitem constatar que o PIBID é um verdadeiro espaço de trocas mútuas de conhecimento e aprendizagens entre a escola e os bolsistas, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. Assim sendo, o PIBID contribui de forma significativa para o surgimento do elo entre os futuros profissionais e a escola.

REFERÊNCIAS

ANDRÊ, M. **Estudo de caso: seu potencial na educação**. Rio de Janeiro, 1984, p. 51-52.

ANDRÉ, M. Estudo de Caso, uma alternativa de pesquisa em educação. In: Circe Mary Silva da Silva et al. **Metodologia da pesquisa em educação do campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade**. Vitória/ES: UFES, 2009.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. **Qualitative Research for Education**. Boston, Allyn and Bacon, Inc., 1982.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 6 maio 2015.

DALBEN, A. I. M. L. F. A prática pedagógica e os ciclos de formação na Escola Plural. In: DALBEN, A. I.L.F. (Org.) **Singular ou Plural? Eis a questão**. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2000.

FAVERO, M, L, A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (org). **Formação de Professores: pensar e fazer**. 7º edição. São Paulo: Cortez, 2002, p. 53-71.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUDKE, M.; ANDRÉ, MARLI, E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. Fase de trabalho de campo. In.:_____. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.